

UMA ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA DA CONCORDÂNCIA VERBAL EM REDAÇÕES DE 1º E 2º GRAUS

Fabiana de Oliveira

Ranieri Machado B. de Mello

Mestrandos no Programa de Pós-Graduação em Letras
da Universidade Federal de Alagoas

INTRODUÇÃO

A língua não é uma entidade homogênea, compacta, uma realização estática, que não evolui. Ao contrário, a língua é heterogênea e diversificada e, portanto, está sempre variando. Essa variação, no entanto, não é aleatória. Mollica (1996) classifica as variações lingüísticas em internas e externas. No primeiro tipo, encontram-se arrolados os fatores fono-morfo-sintáticos, os discursivos e os lexicais; no segundo tipo, os fatores inerentes ao indivíduo (como sexo, idade, etnia), os sócio-geográficos (como região, escolarização, nível de renda, profissão, classe social) e os contextuais (como grau de formalidade e tensão discursiva).

Segundo Mollica (op. cit), a Sociolingüística focaliza como objeto de estudo exatamente a variação, entendendo-a como princípio geral e universal das línguas, passível de ser descrita e analisada. Ela parte do pressuposto de que toda variação é motivada, isto é, controlada por fatores de maneira tal que a heterogeneidade se delinea sistematicamente e previsivelmente.

Essa concepção de língua tem despertado, nas últimas décadas, o interesse de vários pesquisadores pelo estudo em torno da variação lingüística que correlaciona aspectos dos sistemas lingüísticos a aspectos dos sistemas sociais, uma vez que é impossível, nessa perspectiva, desvincular a língua de sua função sócio-comunicativa.

As principais pesquisas foram realizadas pelo norte-americano William Labov que, por sua vez, introduziu um modelo teórico-metodológico, rotulado de "Sociolingüística Quantitativa". Labov apresentou, em seus estudos, a descrição de variedades do inglês não-padrão usadas por diferentes grupos étnicos dos Estados Unidos, particularmente negros e porto-riquenhos da cidade de Nova York, quantificando, com números estatísticos, os dados coletados. A partir dessa proposta, várias outras se seguiram, enfocando o aspecto da variação lingüística.

Assim, com base nos pressupostos da Sociolingüística Variacionista, procurar-se-á fazer, neste trabalho, um estudo comparativo entre a aplicação da regra da concordância verbal padrão e a aplicação da regra da concordância verbal não-padrão. Para isso, objetiva-se: 1) identificar e descrever quais as regras de concordância verbal (RCV) utilizadas com maior freqüência por alunos de 1º e 2º graus em textos escolares escritos; 2) identificar e descrever os desvios de concordância verbal (CV), do ponto de vista da gramática normativa; 3) observar que grau de ensino apresenta maior aplicação da regra de concordância padrão; 4) analisar comparativamente o desempenho lingüístico, quanto à CV, de alunos das escolas pública e particular e 5) verificar que fatores lingüísticos (posição e constituição do sujeito e estrutura mórfica do verbo) determinam com maior freqüência o emprego da CV padrão e não padrão por alunos em dois graus de escolaridade.

Com isso, pretende-se proporcionar uma reflexão mais ampla acerca do assunto para os professores e pesquisadores da língua portuguesa que atuam em sala de aula nos dois níveis de ensino: 1º e 2º graus.

Acredita-se que, consciente do desempenho lingüístico dos estudantes, pode-se contribuir para melhoria do ensino de língua materna, resultando em uma prática pedagógica mais eficiente e produtiva. Não é viável apenas detectar "os erros" e denominá-los enquanto tal, é necessário refletir a partir desses desvios, no caso específico, levantar questionamentos sobre o ensino da CV na escola; é primordial trabalhar a partir da dificuldade do aluno, pois somente através do conhecimento lingüístico deste, pode-se promover estratégias alternativas de

ensino com a finalidade de se obter um rendimento mais satisfatório no uso da CV.

Os dados para este trabalho de pesquisa foram coletados numa escola pública e numa escola particular. Nesta, escolheu-se uma turma da 6ª série do 1º grau, na qual selecionou-se um total de 13 redações que tematizavam sobre o “aborto”. Naquela, observou-se em uma das turmas de 3ª série do 2º grau 23 redações que tinham como tema “a atuação da mulher na sociedade”.

1. DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS

1.1. Variável Social

A - ESCOLARIDADE

Essa variável refere-se ao grau de escolarização do informante. A princípio, espera-se que falantes com maior tempo de escolarização tenham um maior domínio da língua escrita e, conseqüentemente, um melhor desempenho na aplicação da regra de CV padrão, e que falantes pouco escolarizados tenham um desempenho menos satisfatório. Dessa forma, espera-se que os alunos do 2º grau tenham um melhor desempenho na aplicação da regra CV padrão em relação aos alunos do 1º grau.

1.2. Variáveis Lingüísticas

A - POSIÇÃO DO SUJEITO

Essa variável consiste em destacar no sintagma a posição do sujeito em relação ao verbo. Para esse estudo considerar-se-ão três posições possíveis:

1. sujeito anteposto ao verbo.

Ex.: “O aborto é a forma mais medíocre de se tirar a vida de uma criança” (T2)¹;

¹ Após cada exemplo dado, será identificado o texto fonte por meio da simbologia T1, T2, T3... Os números correspondem à identificação dada a cada redação contida em anexo.

2. sujeito posposto ao verbo.

Ex.: “Não interessa a opinião do meu amado ou da minha família” (T6);

3. sujeito distanciado do verbo.

Ex.: “Hoje em dia a situação já não é mais a mesma, pois elas (as mulheres) estão fazendo com que as pessoas reconheçam seu valor e sua capacidade na vida ativa. Procuram desempenhar ao máximo...” (T5).

B - CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO

Essa variável refere-se aos tipos de sujeito que compõem a oração. A análise dessa variável permitirá observar o tipo de sujeito mais predominante nos textos e qual deles propicia mais a aplicação da CV padrão e não-padrão.

C - ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO VERBO

Essa variável trata da estrutura morfológica do verbo como um elemento influente para o uso da CV não-padrão. Provavelmente, quando a diferença entre a flexão plural e a forma singular do verbo é pouco nítida, há uma tendência de não se flexionar o verbo, evidentemente, sem perda da idéia de pluralidade, pois esta fica garantida na função do sujeito. Dessa forma, é mais recorrente a não-concordância nas formas sabe/sabem, adora/adoram, pode/podem do que em fez/fizeram, é/são etc. Além da pequena diferença entre as desinências, há verbos como TER e VIR em que a marca da terceira pessoa do plural é realizada por meio de um acento gráfico, o que propicia maiores possibilidades da realização da CV não-padrão. Ex.: “...tem médicos que fazem a operação” (T3).

2. **A REGRA DE CONCORDÂNCIA VERBAL EM PORTUGUÊS**

A concordância, em geral, é um mecanismo sintático que expressa a associação de elementos da frase. Ela pode ser nominal (concordância do adjetivo com o substantivo) ou verbal (concordância do verbo com o sujeito).

Segundo Souza & Campedelli (1997:376), algumas regras gerais sobre concordância verbal podem ser citadas:

- 1) Sujeito simples com núcleo no singular, o verbo irá para o singular;
- 2) sujeito simples com núcleo no plural, o verbo irá para o plural;
- 3) sujeito composto de dois ou mais núcleos, no singular ou no plural, o verbo irá para o plural;
- 4) se os sujeitos forem de diferentes pessoas gramaticais, a primeira prevalece sobre as demais e a segunda sobre a terceira, indo o verbo para o plural.

2.1. As diversas abordagens encontradas na literatura

2.1.1 ESTUDOS LINGÜÍSTICOS FUNDAMENTADOS NA LÍNGUA ORAL

Há muitos estudos realizados com base na língua oral. Alguns acreditam que a regra se aplica, mas outros fenômenos acarretam a simplificação do sistema de concordância. Os fenômenos que influenciam a concordância são identificados como a desnasalização, a monotongação (Nascentes, apud Nicolau 1984:44); Marroquim, 1996), a influência das línguas africanas (Mendonça, apud Nicolau 1984:48), a ação da língua tupi (Melo, 1981), a redução dos elementos redundantes (Rodrigues, apud Nicolau 1984:50), a simplificação e abrangência do sistema flexional (Assis Veado, 1980).

Para outros estudiosos, a regra de concordância verbal em português não se constitui numa regra obrigatória, mas numa regra variável, que ora se aplica, ora deixa de ser aplicada. Entre esses estudiosos, estão Naro e Lemle (1977). Segundo eles, a concordância verbal em português é uma regra sintática variável, cuja frequência de aplicação, nas formas de terceira pessoa do plural, é diretamente proporcional ao grau da saliência fônica que estabelece a oposição entre essas formas e as de terceira pessoa do singular, correspondentes. Por meio desse princípio da saliência fônica, os autores explicam a maior frequência de concordância nas

formas do tipo disse/disseram, fez/fizeram, é/são etc do que em casos como fala/falam, falava/falavam, come/comem etc.

Guy (apud Nicolau 1984:57) acredita que a ausência de concordância entre o verbo e o sujeito plural de terceira pessoa, no português coloquial do Brasil, é o resultado da ação de dois processos variáveis: concordância verbal e desnasalização. Algumas sentenças com o sujeito no plural e o verbo no singular resultam em parte da não-aplicação da regra variável de concordância verbal. Em outras sentenças a regra é aplicada, mas seu efeito é cancelado pela ação de uma regra sincrônica variável de desnasalização sobre as formas verbais já dotadas de flexão.

Com base nesses pressupostos da sociolinguística variacionista, Nicolau (1984) analisa, na modalidade falada do português de Belo Horizonte, os fatores lingüísticos e extralingüísticos que interagem na determinação do uso da regra de concordância entre verbo e o sintagma nominal sujeito plural, de terceira pessoa.

Os dados revelam que freqüentemente não há concordância entre o verbo e o sujeito da terceira pessoa do plural na língua falada em Belo Horizonte. A ausência de concordância resulta dos seguintes condicionamentos: constituição morfológica da forma verbal, ambiente fonológico que sucede ao verbo, posição do sujeito em relação ao verbo, constituição do sujeito, estilo de fala, idade, sexo e grupo social a que pertence o falante. Concluiu-se que a regra morfosintática de concordância verbal, em português, é uma regra variável, condicionada por fatores estruturais (internos) e não-estruturais (externos).

Um exemplo de abordagem funcionalista é apresentada por Rodrigues (1994) ao estudar a aplicação da regra de concordância verbal no português popular falado na periferia de São Paulo. A partir da hipótese de que o fenômeno de apagamento da flexão verbal pode estar relacionado com outros processos que compensam a perda do conteúdo informacional dos dados da flexão, a autora busca verificar no corpus de língua popular sob análise: 1) a preferência pelo uso

dos pronomes nós e eles/elas; 2) a possível relação entre estratégias de pronominalização e concordância verbal.

A Autora baseia-se em estudos realizados sobre o português do Brasil, revelando que os falantes tendem a não realizar o morfema /s/ de plural, assim como o apagamento desse morfema ocorre com mais freqüência nas palavras bimorfêmicas, como mesas, do que nas monomorfêmicas, como menos. Em contrapartida, a ausência do morfema /s/ de plural não prejudica a informação, uma vez que há outras formas de indicar a pluralidade, como a marca dos determinantes.

Assim, é possível identificar o uso de estratégias de pronominalização (apagamento ou não do pronome sujeito) como um processo compensatório da perda do conteúdo informacional contido na flexão verbal.

A estrutura sintática da língua portuguesa permite a ausência do sujeito nas orações, visto que as desinências número-pessoa do verbo suprem a elipse do sujeito. Se o sujeito não se encontra na frase, a desinência verbal não é redundante, já que as relações entre o verbo e o sujeito extra-sentencial somente podem ser estabelecidas por meio da concordância.

Já o pronome explícito tende a favorecer a concordância não-padrão. As pesquisas de caráter funcionalista acreditam que a compensação da perda da desinência verbal se efetue através da explicitude do sujeito na oração.

Em primeiro lugar, os dados confirmam que o falante popular de São Paulo tem uma opção nítida pelo sujeito explícito na frase. A freqüência de uso favorece o pronome nós em detrimento dos pronomes *eles/elas*.

Em segundo lugar, pôde-se estabelecer uma relação entre presença/ausência do pronome sujeito e a aplicação da regra de CV, pois o pronome explícito tende a favorecer a concordância não-padrão, enquanto a ausência do sujeito pronominal tende a favorecer a CV padrão.

Carone (1986) confirma esse posicionamento ao observar a questão da CV através do parâmetro da redundância. Ela explica que as categorias de número e pessoa, presentes no morfema verbal, não pertencem ao verbo, mas ao sujeito. A desinência número-pessoa repetida no verbo “por empréstimo” é uma evidência mórfica produzida por uma relação sintática. É assim que se caracteriza a concordância verbal. A não concordância entre sujeito e verbo não altera a conexão entre esses constituintes da frase, mas anula a redundância.

2.1.2. ESTUDOS LINGÜÍSTICOS FUNDAMENTADOS NA LÍNGUA ESCRITA

Foram encontradas poucas referências sobre a concordância verbal na língua escrita. Os estudos mais atuais e com abordagens diferenciadas estão direcionados para a modalidade oral da língua, talvez porque essa modalidade apresente maior variação diante da norma padrão. Diante dessa constatação, buscou-se as obras que descrevem a concordância utilizada pelos autores clássicos da literatura.

Melo (1981) descreve três tipos de concordância, tanto verbal como nominal, encontradas no português: *a gramatical*, *a ideológica* e *a por atração*.

A *concordância gramatical* é aplicada quando o termo subordinado concorda com a forma do termo subordinante, em número, gênero e pessoa. Ex.: “A multidão ovacionava o herói”.

Na *concordância ideológica*, o termo subordinado concorda com a idéia representada pelo termo subordinante e não com sua forma gramatical. Ex.: “Porque, saindo *a gente* descuidada, *cairão* facilmente na cilada”. (Os Lusíadas I, 80 apud Souza e Campedelli, 1997).

E por fim, na *concordância por atração*, o termo subordinado concorda com o termo mais próximo ou mais ponderoso. Ex.: “Neste momento uma grande multidão de crianças, de velhos, de *mulheres penetraram* na caverna com gritos e choros de terror”. (Eurico, 34. ed., p. 285 apud Souza e Campedelli, 1997).

Melo (1981) defende que a concordância na língua portuguesa é muito rica em possibilidades de realizações e que o seu estudo pertence muito mais à estilística do que à gramática, cabendo àquela manifestar as nuances semânticas ou emocionais expressas nas construções.

A idéia de que a concordância verbal é mais uma questão de estilística que de gramática também é defendida por Baccega (1989), para quem as regras de concordância não são suficientes para que o falante expresse adequadamente suas idéias.

Para a Autora, a gramática normativa não absorve as variantes expressivas da língua, dando a impressão de que toda manifestação do código lingüístico objetiva apenas informar de maneira asséptica.

Sendo assim, um determinado autor objetiva expressar determinada informação em seu texto e, dependendo de sua intenção, escolhe o estilo que lhe convier para tal tarefa. Baccega acredita que o produtor do texto deve ver seu conhecimento lingüístico como um instrumento para a expressividade, de forma que, conhecendo as tendências da norma-padrão, ele seja capaz de saber quando seguir os procedimentos normalizados e quando rompê-los no seu texto.

Freitas (1979), estudando a concordância em número nas redações de alunos da 5ª série, revelou que há maior variação de concordância no sintagma oracional que no sintagma nominal. Das variáveis analisadas a posição do sujeito mostrou-se a mais relevante. Os resultados são realmente contrastantes, uma vez que o sujeito anteposto apresenta um índice de variação de 27,15% e o sujeito posposto alcança 72,22%.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, analisar-se-ão as 38 redações selecionadas para o corpus deste estudo, a fim de identificar os contextos de aplicação da concordância verbal padrão e não-padrão e determinar os fatores lingüísticos que condicionam

tais ocorrências. Dessa forma, além da descrição do uso da CV, procurar-se-á estabelecer as possíveis causas responsáveis por tais ocorrências. Será observada a influência das variáveis lingüísticas *posição do sujeito, constituição do sujeito e estrutura morfológica do verbo*.

O primeiro momento da análise destina-se a descrever os contextos lingüísticos de aplicação das regras de CV padrão encontradas nas redações produzidas na escola particular e, posteriormente, os contextos de aplicação observados nas redações da escola pública.

O segundo momento consta da descrição dos contextos lingüísticos nos quais se realizam as regras de concordância verbal não-padrão nas redações da escola particular e da escola pública.

3.1. Contextos lingüísticos de aplicação da concordância verbal padrão

3.1.1. NA ESCOLA PARTICULAR

1. Sujeito simples anteposto ao verbo.

Ex.: "O aborto é uma coisa que antes de fazer a mulher pensa muito". (T1)

"Várias pessoas têm o aborto como peversidade com o feto". (T 10)

"Essas garotas estão sentido um arrependimento". (T10)

2. Sujeito simples anteposto e distanciado do verbo.

Ex.: "Uma garota desta quer matar um ser humano, sem nada haver com a estória, e com é que tem coragem de fazer isto com uma coisa ingênua, meiga e fofa". (T2)

"Adolescentes engravidam e os pais não querem dar continuidade a gravidez, e dizem que a vida da moça está acabada e não vai ter futuro, surram a gestante". (T11)

3. Sujeito simples posposto ao verbo.

Ex.: "Existem muitos casos para uma mulher...." (T4)

"Sei que têm vários casos..." (T2)

"Não interessa a opinião do meu amado ou da minha família" (T6)

4. Sujeito oculto

- Ex.: "Sou contra o aborto". (T2)
 "Sei que têm vários casos" (T2)

3.1.2. NA ESCOLA PÚBLICA

1. Sujeito simples anteposto ao verbo.

- Ex.: "... a mulher vem conquistando ..." (T1)
 "...ela ainda sofre preconceitos..." (T1)

2. Sujeito simples anteposto e distanciado do verbo.

- Ex.: "...mas o que importa é que a mulher não está sendo tão discriminada como antes, pois através de suas lutas conquistou um maior respeito..." (T2)

"Hoje em dia a situação já não é mais a mesma, pois elas estão fazendo com que as pessoas reconheçam seu valor e sua capacidade na vida ativa. Procuram desempenhar ao máximo..." (T5)

3. Sujeito simples posposto ao verbo.

- Ex.: "São elas que com muita força de vontade..." (T7)

4. Sujeito simples posposto e distanciado do verbo.

- Ex.: "Com o passar dos tempos foram adquirindo direitos como, por exemplo, o voto e trabalhar fora, apesar do preconceito que sofriam por serem mulheres..." (T11)

5. Sujeito oculto.

- Ex.: "Podemos parabenizar as mulheres..." (T3)

3.2. Contextos lingüísticos de concordância verbal não-padrão

3.2.1. NA ESCOLA PARTICULAR

Antes de descrever os contextos lingüísticos nos quais os alunos empregaram as regras de CV não-padrão, é necessário esclarecer que, do total de 13 redações produzidas pelos alunos da 6ª série, 7 redações apresentaram desvios de CV padrão e, de um total de 25 redações elaboradas pelos alunos do 3º ano, 11 redações apresentaram desvios de CV padrão. Seguem-se as ocorrências.

1. Sujeito composto anteposto ao verbo.

- Ex.: "Bom já isso está errado, ela ou ele que pense antes de fazer." (T1)

A prescrição gramatical diz que o sujeito composto deve concordar com o verbo no plural. Se os núcleos do sujeito estiverem ligados pela conjunção **ou** e não denotarem idéia de exclusão, o verbo vai para o plural - “Meu pai ou minha mãe iniciam o trabalho”, “Ela ou ele que pensem”. Este exemplo indica que o aluno realizou a concordância entre o verbo e o último elemento do sujeito, ou seja, o elemento mais próximo - ele pense. Uma outra possível interpretação estaria relacionada a estrutura mórfica do verbo - Ela ou ele que pense / Ela ou ele que pensem, apenas o morfema /m/ marca a pluralidade do verbo.

2. Sujeito simples anteposto ao verbo.

Ex.: “Pessoas com este tipo de consciência, não sabe como é bom viver.” (T2)

“Tem pessoas que não resiste”. (T5)

Sujeito simples com núcleo no plural o verbo deverá ir para o plural. Neste exemplo, o sujeito, está distanciado do verbo por meio de um complemento nominal, talvez esse tipo de construção influencie o aluno a concordar o verbo com o elemento mais próximo, nesse caso, “consciência”. Além disso, a diferença entre sabe/sabem é muito pequena, podendo propiciar a concordância não-padrão.

Ex.: “A maioria de meninas de 15 a 18 anos estão sofrendo com esse caso”, T3

No exemplo acima, o aluno concordou o verbo com o termo mais próximo: o adjunto adnominal - meninas, o que é permitido pelos gramáticos. A concordância também poderia ser feita com o núcleo do sujeito (a maioria) . Já o exemplo “os abortos sempre provocado acontece na maioria das vezes ...” (T5) apresenta a concordância com maioria confirmando, assim, a conclusão de que o elemento mais próximo ao verbo é que determina a concordância não-padrão.

3. Sujeito simples posposto ao verbo.

Ex.: “para que existe os métodos anticoncepcionais?” T1

Sujeito posposto ao verbo com núcleo no plural, o verbo deverá ir para o plural. A estrutura dessa oração se apresenta em ordem indireta (verbo/sujeito) dificultando, assim, a identificação do sujeito. Esse exemplo evidencia que o sujeito

posposto ao verbo não favorece a aplicação da concordância padrão. É possível identificar, também, a estrutura mórfica do verbo **existir** como propiciadora dessa ocorrência (existem/existe).

4. Sujeito simples distanciado do verbo.

Ex.: "Essas adolescentes são muito pobres e analfabetas pois não tem instruções nenhuma e simplesmente transam sem conhecimento dos riscos que estão correndo. E assim não toma precaução como: camisinha, anticoncepcional e até outros que pode tomar na hora da relação sexual." T5

Esse exemplo revela, mais uma vez, que além da estrutura mórfica do verbo influenciar a concordância não-padrão, quanto maior o distanciamento entre o sujeito e verbo mais remota a chance de haver concordância padrão.

5. Concordância com o verbo TER.

"Ex.: "Essas adolescentes são muito pobres e analfabetas, pois não tem instruções." (T5)

"Mas tem médicos que fazem a operação". (T3)

Esse exemplo revela um dos contextos mais propício ao desvio. Num total de 10 ocorrências com o verbo ter, 3 empregaram a CV padrão e 7 apresentaram a CV não-padrão. Essa ocorrência pode ser resultado do desconhecimento de que o plural da terceira pessoa do presente do indicativo do verbo ter se faz com o acento circunflexo, uma vez que há um exemplo, como o citado acima, em que o aluno faz a concordância do sujeito (médicos) com o verbo posposto (fazem) e não a faz com o verbo anteposto (tem). Outro argumento é de que a marca de pluralidade é realizada apenas por meio de um sinal ortográfico no verbo, tornando, assim, imperceptível (oralmente) a distinção. Essa construção não prejudica semanticamente o enunciado, visto que a pluralidade está mantida nos substantivos e determinantes.

De acordo com a descrição apresentada sobre a concordância verbal, realizada por alunos da 6ª série da escola particular, observa-se que a concordância não-padrão ocorre nos mais variados contextos lingüísticos. No entanto, o sujeito anteposto e o sujeito distante do verbo favorecem a realização da concordância não-padrão, assim como a estrutura

morfológica do verbo. Para confirmar, vejam o número de ocorrências em cada contexto observado nas redações:

- Sujeito simples anteposto ao verbo = 9 casos
- Sujeito simples posposto ao verbo = 3 casos
- Sujeito simples distanciado do verbo = 2 casos
- Sujeito composto intercalado pela conjunção “ou” = 1 caso
- Estrutura morfológica do verbo = 8 casos
- Concordância com o verbo TER = 7 casos

3.2.2. NA ESCOLA PÚBLICA.

1. Sujeito simples anteposto ao verbo.

Ex.: “Foi-se o tempo em que os marchistas usava a frase ...” (T3)
 “Elas era excluídas de muitas coisas.” (T7)

O sujeito anteposto ao verbo é a construção mais freqüente nas redações. Apesar de encontrar-se imediatamente anteposto ao verbo, observou-se a ocorrência da concordância não-padrão. Esses exemplos revelam que a diferença mínima entre a forma singular e plural do verbo determinou esse uso da CV. Observem que essa ocorrência de concordância não-padrão é bastante realizada na língua falada, na qual é freqüente o uso do sujeito plural próximo ao verbo no singular, visto que o sujeito no plural já garante o conteúdo informacional contido na desinência plural do nome, tornando-se redundante a desinência de número no verbo.

2. Sujeito simples distanciado do verbo.

Ex.: “Elas sempre foram discriminadas pelo machismo dos homens por vários anos, mais ao longo dos anos conseguiu crédito e liberdade”. (T8)

Nesse exemplo, a distância revela-se como a possível causa do emprego da concordância não-padrão, haja vista ser bastante perceptível a diferença entre a flexão da terceira pessoa plural do verbo consequir no pretérito perfeito.

3. Concordância com os verbos TER e VIR.

Ex.: “Mulheres de todo mundo vem lutando.” (T5)
 “Eles acham que por ser mulher, elas não tem...” (T2)
 “As mulheres nos últimos anos vem...” (T4)

As redações produzidas pelos alunos da escola pública apresentaram maior incidência de concordância não-padrão quando o predicado envolve os verbos *ter* e *vir*. Esses exemplos mostram que há um desvio recorrente da CV quando a diferença entre a forma singular e plural do verbo é apenas o acento do tipo gráfico, uma vez que fonologicamente não há diferenças entre a flexão que indica singular e plural. Ocorreram 7 casos do tipo mencionado acima, a maioria com verbo vir (5 casos) e 2 casos com o verbo ter. Com isso, fica evidente que quanto menor a diferença entre singular e plural, maiores são as chances de o aluno não efetuar a CV, além de indicar o desuso do acento ortográfico com a função de marca de plural.

4. Sujeito simples no singular e verbo no plural.

Ex.: “Antes da mulher conquista os seus direitos na sociedade eram tratadas com um ser inferior”. T6

A construção com sujeito no singular e verbo no plural é, no mínimo, intrigante e teve uma relativa ocorrência nas redações da escola pública. Esse período constitui o 1º parágrafo do texto, no qual não há um elemento no plural que pode ser predicado pela locução verbal eram tratadas. A única explicação possível é que o autor do texto escreveu o predicado no plural pensando num sujeito também plural (mulheres eram tratadas). O exemplo seguinte apresenta outra nuance desse mesmo contexto.

Ex.: “O grande sonho de todas é alcançarem o seu maior objetivo, isto é, crescerem mais a mais...” (T7)

Esse exemplo não se enquadra na categoria identificada como verbo no plural e sujeito no singular sem motivação aparente. Nessa ocorrência fica evidente que a concordância foi efetuada entre o verbo e o adjunto adnominal. É interessante observar que o núcleo do sujeito está concordando com o verbo auxiliar e os adjuntos concordando (indevidamente) com o verbo principal.

“Nos dias atuais, o espaço de trabalho para a mulher estão aumentando, pois, a cada dia que passa ela derruba uma nova barreira”. (T10)

“O grande sonho de todas é alcançarem o seu maior objetivo, isto é, crescerem mais a mais em seus cargos.” (T7)

A partir da descrição apresentada acima, confirma-se que o emprego da CV não-padrão, observadas na 3ª série do 2º grau da escola pública, se manifesta em variados contextos lingüísticos, revelando, assim, ser uma regra variável. Entre todas as ocorrências, destaca-se o contexto que envolve os verbos ter e vir como o mais significativo e a estrutura morfológica do verbo como a causa mais determinante para a aplicação da CV não-padrão. Observem o resumo abaixo:

Sujeito plural anteposto e posposto aos verbos ter e vir = 7 casos

Sujeito plural imediatamente anteposto ao verbo = 2 casos

Sujeito plural anteposto e bastante distanciado do verbo = 2 casos

Sujeito plural e distanciado do verbo = 2 casos

Sujeito singular e verbo no plural = 4 casos

CONCLUSÃO

Após a identificação e a análise dos contextos lingüísticos de aplicação das regras de concordância verbal padrão e de aplicação da concordância verbal não-padrão nas redações da 6ª série do 1º grau de uma escola particular e da 3ª série do 2º grau de uma escola pública, conclui-se que a concordância verbal é uma regra variável, tendo sua aplicação padrão e não-padrão nos mais variados contextos lingüísticos. Apesar dessa característica variável, podem ser destacados alguns fatores que influenciaram o emprego da concordância verbal não-padrão.

A estrutura morfológica do verbo revelou-se o fator mais influente na realização da concordância não-padrão. Os verbos que possuem pequena diferença entre a terceira pessoa do singular e terceira pessoa do plural como aborta/abortam, era/eram, cresce/crescem apresentavam com freqüência, nos textos, desvios de concordância verbal. Diante desses verbos, os alunos sempre “optavam” pela forma singular.

O sujeito anteposto ao verbo é a construção predominante nas redações das duas escolas. A posição do sujeito é relevante quanto à sua proximidade em relação ao verbo e não no sentido de ser anteposto ou posposto ao verbo. Assim, a concordância é realizada com o elemento mais próximo do verbo. A concordância não-padrão resulta da interferência do elemento que esteja mais próximo do verbo, seja sujeito, adjunto adnominal ou objeto da oração.

A variável constituição do sujeito apresentou-se pouco relevante na realização da concordância padrão e não-padrão. Verifica-se a predominância de orações com sujeito simples e o único caso de sujeito composto é tratado na concordância como sujeito simples.

Quanto à análise do desempenho lingüístico em relação à aplicação da concordância verbal nas oposições escola particular x pública e 1º grau x 2º grau, verifica-se que não há muitas divergências quanto à concordância não-padrão entre as redações produzidas na escola particular e na escola pública. Entretanto, observa-se que na escola pública há um número maior de ocorrências em que se realiza a concordância não-padrão com os verbos ter e vir, predominância total do sujeito anteposto e de construções com o sujeito no singular e o verbo no plural sem nenhuma causa aparente.

Contabilizando os desvios em números, percebe-se que há uma diferença na percentagem de desvios entre os estabelecimentos de ensino. Na escola particular, recolheram-se 13 redações, das quais 7 apresentaram problemas de CV, revelando um total de 54%; na escola pública, foram recolhidas 25 redações das quais 11 apresentaram desvios de CV, perfazendo um total de 44%. Dessa forma, torna-se evidente que os alunos da 3ª série do 2º grau apresentaram um melhor desempenho em suas redações na aplicação das regras de CV do que os alunos da 6ª série do 1º grau. Apesar do não conhecimento da história escolar desses alunos, compreende-se que os alunos do 2º grau, por terem mais tempo de escolaridade, tiveram mais contato com as regras de concordância verbal, podendo, dessa forma, obter melhores resultados na produção textual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS VEADO, Rosa Maria. *Comportamento lingüístico do dialeto rural*. Belo Horizonte, 1980. Dissertação de Mestrado em Letras, Universidade Federal de Minas Gerais.
- BACCEGA, Maria Aparecida. *Concordância Verbal*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.
- CARONE, Flávia de B. O desempenho lingüístico dos candidatos ao vestibular: Concordância verbal. *Cadernos de pesquisa*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n.19, p. 39-52, dez. 1986.
- FREITAS, Judith Mendes de Aguiar. *Ortografia gramatical: concordância em número em redações de alunos da 5ª série do 1º grau*. Salvador, 1979. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa, Universidade Federal da Bahia.
- LEMLE, Mirian; NARO, Anthony J. *Competências básicas do português*. MOBREAL. Rio de Janeiro: Fundação Ford, 1977.
- MARROQUIM, Mário. *A língua do Nordeste (Alagoas e Pernambuco)*. 3. ed. Curitiba: HD Editora, 1996.
- MELO, Gladstone Chaves de. *A língua do Brasil*. Rio de Janeiro: Padrão, 1981.
- MELO, Gladstone Chaves de. *Iniciação à filologia e à lingüística portuguesa*. 6. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.
- MOLLICA, M. Cecília (Org.). Introdução à sociolingüística variacionista. *Cadernos didáticos*. Rio de Janeiro: UFRJ, n. 4, 1996.
- NICOLAU, Eunice Maria das Dores. *A ausência de concordância verbal em português: uma abordagem sociolingüística*. Belo Horizonte, 1984. Dissertação de Mestrado em Letras, Faculdade de Letras da UFMG
- RODRIGUES, Ada Natal. *O dialeto caipira na região de Piracicaba*. São Paulo: Ática, 1974.

RODRIGUES, Ângela C. S. *Concordância verbal no português falado no Brasil: uma abordagem funcionalista*. ABRALIN. Salvador, n. 15, p. 115-121, jun. 1994. Tabela 1 - relação escola/aluno

SOUZA, Jésus Barbosa de; CAMPEDELLI, Samira Woousses. *Minigramática*. São Paulo: Saraiva, 1997.